

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES
 EM UNIVERSITÁRIAS**

Taís Regina Pieper¹
 Mariana Ermel Cordova¹

RESUMO

A incidência de transtornos alimentares (TA) e insatisfação da imagem corporal (IC), é cada vez maior em estudantes do sexo feminino, devido a ganho de responsabilidade acadêmica, inclusão em grupos sociais e autocrítica. Com isso, estudantes de nutrição, têm maior risco para desenvolver TA e IC, devido a conhecimentos específicos sobre os alimentos e pressões externas, para manter um padrão de corpo inatingível, devido a sua profissão. O principal objetivo da pesquisa é verificar a prevalência de IC e risco para TA em estudantes de nutrição, quando comparados a outro curso na área da saúde. Para isso, foi aplicado o questionário Body Shape Questionnaire (BSQ), que verifica a insatisfação corporal e o Eating Attituds Test (EAT-26), que avalia os padrões alimentares. A aplicação ocorreu através do envio dos questionários aos endereços eletrônicos das alunas de uma Universidade Privada do Vale do Rio dos Sinos - RS. Obtiveram-se os seguintes resultados: o número total de meninas participantes foi de 89, com idade média de $\pm 24,66$ anos. A população de estudantes de Nutrição mostrou-se com forte insatisfação corporal ($r = 0,766$), já as estudantes de Fisioterapia obtiveram moderada insatisfação corporal ($r = 0,609$). Conclui-se que, que estudantes do sexo feminino de nutrição tem maior insatisfação corporal, quando comparadas a estudantes do sexo feminino do curso de Fisioterapia, pois apresentaram a prevalência de $r = 0,766$, em relação ao curso de Fisioterapia $r = 0,609$.

Palavras-chave: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos. Imagem Corporal. Estudantes.

1-Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, Brasil.

ABSTRACT

Perception of body image and risk of food disorders in university

The incidence of eating disorders (AT) and body image dissatisfaction (HF) is increasing in female students, due to gaining academic responsibility, inclusion in social groups and self-criticism. As a result, nutrition students are at greater risk of developing NT and HF due to specific knowledge about food and external pressures to maintain an unreachable body pattern due to their profession. The main objective of the research is to verify the prevalence of HF and risk for TA in nutrition students when compared to another course in the health area. For this, the Body Shape Questionnaire (BSQ), which verifies body dissatisfaction and the Eating Attituds Test (EAT-26), which evaluates eating patterns, was applied. The application took place through the sending of the questionnaires to the electronic addresses of the students of a Private University of the Rio dos Sinos Valley - RS. The following results were obtained: the total number of girls participating was 89, with a mean age of ± 24.66 years. The Nutrition students population showed strong body dissatisfaction ($r = 0.766$), whereas Physical Therapy students had moderate body dissatisfaction ($r = 0,609$). It is concluded that female students of nutrition have higher body dissatisfaction when compared to female students of the Physiotherapy course, since they presented the prevalence of $r = 0.766$, in relation to the Physiotherapy course $r = 0,609$.

Key words: Eating Disorders and Food Ingestion. Body image. Students.

E-mail dos autores:
 taisregina_@hotmail.com
 marianacordova@feevale.br

Autor correspondente:
 Taís Regina Pieper
 Rua Aluizio de Azevedo, 140, AP 402.
 Vila Nova, Novo Hamburgo-RS.

INTRODUÇÃO

Transtornos alimentares (TA) são classificados como distúrbios psiquiátricos, que podem trazer danos para o nosso corpo. Entre eles, problemas biológicos e psicológicos, podendo aumentar a morbidade e mortalidade na população (Alvarenga, Scagliusi e Philippi, 2011a).

Dentre os TA, que mais se destacam, são a bulimia nervosa (BN), que é caracterizada, de forma geral, por compulsão alimentar seguido de métodos de compensação inadequados e a anorexia nervosa (AN), que é a perda de peso excessiva, acompanhada de distorção da imagem corporal (Fiates e Salles, 2001; Kirsten, Fratton e Port, 2009).

Além disso, ainda é comumente encontrado o transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP), que tem a característica de compulsão alimentar, seguida de culpa e sensação de falta de controle. (Espindola e Blay, 2006).

A supervalorização do corpo, magro e definido é visto como sinal de saúde, beleza e bem-estar. O corpo dito como ideal é valorizado e explorado pela mídia, além de ser associado ao sucesso profissional e pessoal (Alvarenga, Scagliusi e Philippi, 2011b; Bosi e colaboradores, 2008; Moraes e colaboradores, 2016).

Percebe-se que, indivíduos que não estão dentro dos ditos padrões de beleza podem passar por episódios de frustração e discriminação, o que pode acarretar sérias distorções da imagem corporal. Essa é definida como a imagem que o indivíduo tem de si mesmo, sem levar em consideração peso, estatura, composição corporal, biótipo ou qualquer outro conceito de saúde (Garcia, Castro e Soares, 2010).

O aumento crescente de insatisfação com o corpo é preocupante, atingindo principalmente as mulheres. Os TA atingem cerca de 20% das mulheres e aumenta para 35% em estudantes de nutrição (Ferreira e colaboradores, 2016; Paixão, Dias e Prado, 2010).

Estudantes de Nutrição apresentam uma maior imposição para a adequação do corpo dentro dos padrões impostos pela sociedade de um corpo ideal, o que, somado a perceptiva de um bom desempenho profissional, pode ser um fator para o

desenvolvimento de TA (Garcia, Castro e Soares, 2010).

O ingresso na universidade traz diversas mudanças no estilo de vida, dentre elas, a mudança na alimentação e o conhecimento de dietas restritivas em si que podem interferir no comportamento alimentar. Esse hábito tende a facilitar a iniciação de costumes impróprios, na busca de perda de peso e de um padrão de corpo "idealizado" (Coqueiro, Petroski e Pelgrini, 2008; Ferreira e colaboradores, 2016).

Estudantes de nutrição apresentam conhecimentos específicos em relação aos alimentos, o que pode gerar um cuidado excessivo em relação a sua alimentação. Desta forma, é necessária uma atenção maior a essa população, pois apresentam maior risco para desenvolvimento de TA (Fiates e Salles, 2001; Kirsten, Fratton e Port, 2009).

Levando-se em consideração todo esse contexto, buscou-se analisar a prevalência de comportamentos de risco de desenvolvimento de TA associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de Nutrição, quando comparados à estudantes de outra graduação na área da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Pesquisa do tipo transversal quantitativa.

População e amostra

A população foi uma amostra por conveniência de acadêmicas do sexo feminino dos cursos de Nutrição e Fisioterapia, de uma Universidade Privada do Vale do Rio dos Sinos-RS, matriculadas entre o 1º e 10º semestre.

A escolha dos cursos aconteceu, devido a predominância do público feminino em ambos os cursos.

Questões éticas

Conforme previsto pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa

da Universidade Feevale através do parecer número 2.284.229.

Instrumentos de Coleta

Os questionários BSQ e EAT- 26 foram digitados e indexados na plataforma do Google, após encaminhados via e-mail, com autorização prévia das acadêmicas, através do termo de consentimento livre e esclarecido.

A percepção e a insatisfação da imagem corporal foram avaliadas através do questionário BSQ, traduzido por Cooper e colaboradores e validado por Cordás e colaboradores (Cordás e colaboradores, 1994).

O resultado do instrumento se deu após a soma das alternativas. No qual os valores menores que 80 pontos representam ausência de insatisfação corporal, entre 80 a 110 pontos representa propensão à insatisfação leve, e o somatório de 110 a 140 pontos indica uma insatisfação moderada com a sua imagem corporal. Já aqueles indivíduos que pontuaram mais de 140 pontos no questionário foram classificados com grave insatisfação corporal (Bosi e colaboradores, 2008).

As atitudes alimentares foram avaliadas através do EAT-26, o instrumento é composto por 26 questões objetivas, que devem ser respondidas de acordo com a frequência das quais as afirmativas se apresentam para o indivíduo: sempre (3 pontos); muito frequente (2 pontos); frequentemente (1); e algumas vezes, raramente e nunca (0 pontos).

Contudo, a questão 25 apresenta pontuação em ordem contrária sendo: sempre, muitas vezes e frequentemente (0 pontos); poucas vezes (1 ponto); quase nunca (2 pontos); e nunca (3 pontos) (Bosi e colaboradores, 2014; Orbitello e colaboradores, 2006), onde escores maiores que 21 pontos acusam a presença de risco para desenvolvimento de TA (Bosi e colaboradores, 2014).

Análise estatística

Os dados foram lançados no software Statistical Package for the Social Sciences versão 22.0. Foi aplicado o coeficiente de correlação de Pearson e Spearman, que avaliou a associação entre as variáveis contínuas e ordinais.

A associação entre as variáveis categóricas foi verificada pelo teste qui-quadrado de Pearson. Para comparar médias entre os grupos, foi aplicado o teste t-student.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de participantes foi de 89 alunas, sendo que 60,7% eram do curso de Nutrição, conforme observa-se no gráfico 1.

A média de idade encontrada nos participantes foi de $\pm 24,66$ anos. Assim como o nosso trabalho, estudo de Moraes, confirmou que os principais estudos em relação à insatisfação corporal são realizados em mulheres jovens e universitárias, pois estas se enquadram em uma população de alto risco (Moraes e colaboradores, 2016).

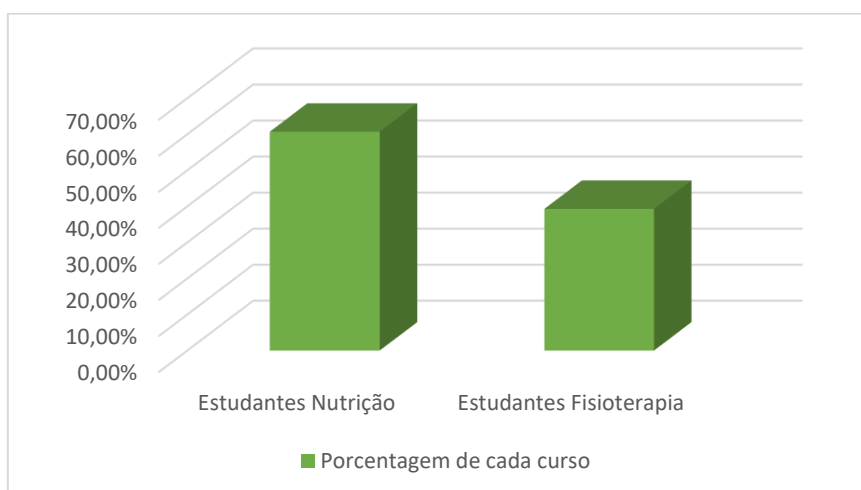


Gráfico 1 - Porcentagem de alunas participantes de cada curso selecionado.

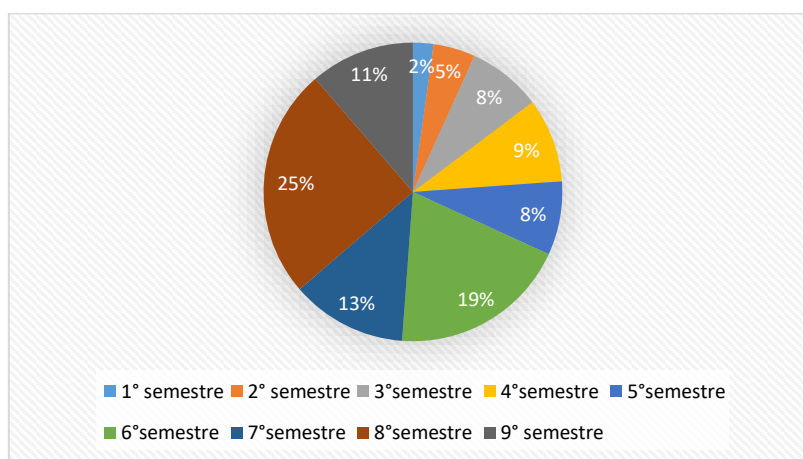


Gráfico 2 - Porcentagem de alunas, de ambos os cursos selecionados, por semestre em uma universidade privada do Vale dos Sinos.

Analisa-se, conforme gráfico 2, que 56,2% da amostra estava entre o 6º e 8º semestre da faculdade.

Moraes, em seu estudo, relata que embora existam diversos estudos, ainda não há consenso sobre a prevalência de insatisfação corporal em estudantes de Nutrição que estão ingressando ou aquelas que estão em processo de término de curso (Moraes e colaboradores, 2016).

Conforme o gráfico 3, evidencia-se que 48,5% da população de ambos os cursos, revelam ausência de insatisfação corporal, já 21,3% a 27% apresentaram insatisfação corporal leve ou moderada, respectivamente.

Somente 3,4% da população apresentou insatisfação grave. Com isso, pode-se concluir que 51,7% da amostra possui algum nível de insatisfação corporal.

Conforme estudo realizado com universitárias na cidade de Florianópolis-SC, 47,3% dessas apresentava algum nível de insatisfação corporal, resultado esse muito similar ao encontrado em nosso estudo (Costa e Vasconcelos, 2010).

Em estudo realizado por Silva e colaboradores, relatam-se que o público feminino universitário apresenta grande preocupação com o formato corporal, que é relacionado ao ganho de responsabilidade acadêmica, inserção em grupos sociais e auto cobranças (Silva e colaboradores, 2015).

Similar trabalho realizado em Juiz de Fora-MG evidenciou que estudantes da área de ciências da saúde tiveram o maior escore de BSQ registrado, com 69,82 pontos versus 65,47 pontos e 68,52 pontos dos estudantes

de ciências exatas e humanas, respectivamente (Bandeira e colaboradores, 2016).

O que reforça a teoria de que estudantes da área da saúde, principalmente aqueles com conhecimento dos alimentos e imagem corporal associada ao sucesso profissional, têm maiores chances de desenvolver algum TA.

Em relação à EAT-26, conforme o gráfico 4, 40,1% da amostra mostrou-se com propensão ao desenvolvimento de TA.

Atualmente, o padrão visto pela sociedade como ideal é um corpo magro e definido para mulheres e musculoso para homens. A busca incessante por esse padrão, poderá levar o indivíduo a dietas restritivas e exercícios físicos intensos, o que poderá desencadear algum TA (Miranda e colaboradores, 2012).

A insatisfação corporal atinge também indivíduos com IMC eutrófico, conforme evidência Bosi e colaboradores (2011), em estudo realizado com estudantes de Educação física, onde mesmos indivíduos que apresentaram IMC de eutrofia, mostram níveis de insatisfação com a sua imagem corporal. O que é discutido como uma busca constante por um corpo inatingível, em uma sociedade que associa um corpo fora dos padrões ao fracasso, levando os indivíduos a falta de auto estima e insegurança.

Acredita-se que isso torne as mulheres mais suscetíveis ao desenvolvimento de insatisfação corporal e TA, pois a baixa autoestima, principalmente no público feminino, influencia em uma imagem negativa

de si mesmo (Secchi e colaboradores, 2009; Silva, Saenger e Pereira, 2011).

Ao analisarmos a correlação entre idade e resultados de ambos os testes, BSQ e EAT-26, percebe-se que não houve correlação entre as mesmas.

No entanto, há correlação moderada entre os dois resultados em si, ou seja, indivíduos que apresentam risco para TA, geralmente, apresentam maior insatisfação corporal ($r = 0,583$; $p = 0,000$).

Conforme estudo realizado por Moraes e colaboradores, um dos principais sintomas nos TA é a insatisfação com a IC, onde o indivíduo associa sentimento negativo em relação a sua estatura, peso e formato corporal. Evidenciou-se, com isso, alta taxa de

suscetibilidade de risco para TA associados a insatisfação com a IC (Moraes e colaboradores, 2016).

Embora saiba-se que a insatisfação corporal exclusivamente não cause um TA, esse é um dos principais fatores de risco para o mesmo.

Assim, se não tratada, em conjunto com outros fatores, poderá levar ao desencadeamento do mesmo (Laus e colaboradores, 2009).

Analisou-se a correlação entre BSQ e EAT-26, levando-se em consideração o curso frequentado pelos pesquisados, e observou-se que existe uma correlação positiva forte entre as duas variáveis ($r = 0,766$).

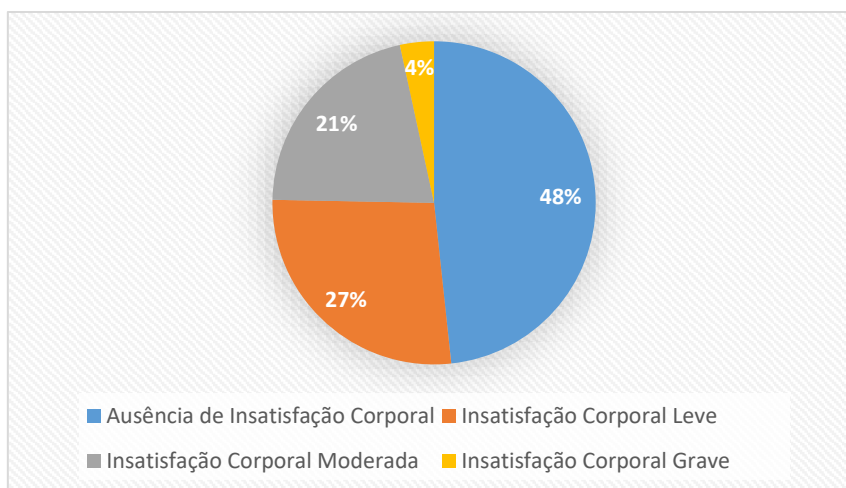


Gráfico 3 - Resultado Body Shape Questionnaire de ambos os cursos.

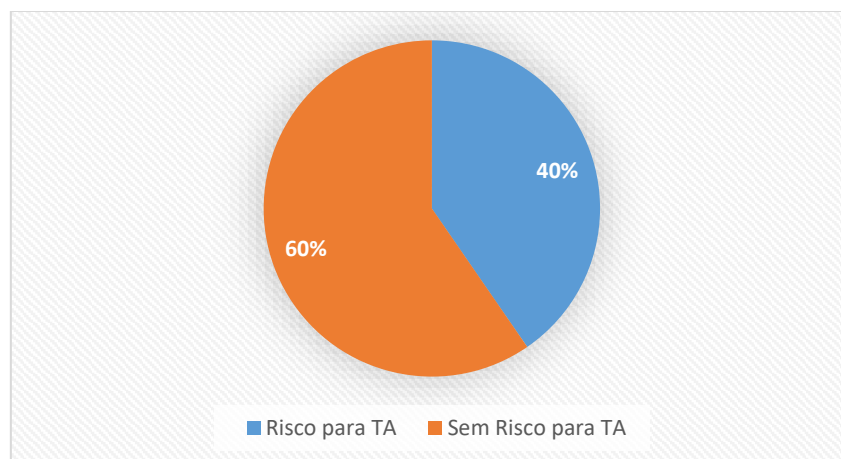


Gráfico 4 - Resultado Eating Attitudes Test de ambos os cursos.

Quando se analisa isoladamente o curso de Fisioterapia obteve-se uma correlação positiva moderada entre as duas variáveis ($r=0,609$), já para as alunas de nutrição, isoladamente, obteve-se uma correlação alta entre as duas variáveis ($r = 0,766$).

Assim, pode-se dizer que existe correlação entre os testes BSQ e EAT-26 para as acadêmicas de ambos os cursos, no entanto, com maior frequência observada em estudantes de Nutrição ($r = 0,766$; $p = 0,000$) quando comparadas ao curso de Fisioterapia ($r=0,609$; $p=0,000$).

Felden e colaboradores (2016), mostram em seu estudo que os universitários dos cursos de saúde são um grupo de risco para desenvolvimento de TA e insatisfação corporal, por apresentarem conhecimento em relação ao funcionamento do organismo e ao corpo (Felden e colaboradores, 2016).

Corroborando com isso, Moraes e colaboradores em 2016, revelaram que há uma maior prevalência de desenvolvimento de TA e insatisfação corporal em estudantes de nutrição perante outros cursos de graduação.

Assim como, Fiattes e Salles, que encontraram um resultado similar ao nosso estudo, onde o risco para desenvolver TA e insatisfação corporal em estudantes de nutrição (25,4%) é maior em relação a outros cursos (18,7%) (Fiattes e Salles, 2001)

A literatura refere um grande aumento de TA e insatisfação corporal, o que tem levado a um grande número de pesquisas sobre este tema, buscando informações sobre causas, tratamento e recuperação dos quadros, além da qualidade de vida das pessoas acometidas por algum transtorno.

Segundo Costa e Vasconcelos, devido às transformações da juventude, muitas vezes as jovens se inspiram em modelos, e as tomam como algo natural o que geralmente é inatingível a população de maneira geral.

Concomitante a isso, a mídia diariamente repassa informações de produtos dietéticos e vida saudável, em paralelo a *fast foods*, o que acaba gerando conflitos internos, onde a pessoa se vê dentro de uma luta diária, para decidir o que é “certo” ou “errado” (Costa, Vasconcelos, 2010).

Ao analisar os dados, verificamos que a insatisfação corporal não está presente somente no curso de Nutrição, mas também em um número alarmante no curso de

Fisioterapia. Demonstra-se, conforme estudo de Laus e colaboradores, que a insatisfação atinge em grande número as mulheres jovens de maneira geral, independente do curso ou da área de atuação (Laus e colaboradores, 2009).

Pode-se analisar que o maior número de risco para TA e insatisfação corporal nas estudantes de nutrição pode ser em decorrência a uma maior pressão para manter o corpo dentro dos padrões, associando ao sucesso profissional, felicidade e bom desempenho.

Assim como, um conhecimento específico dos alimentos, levando a dietas restritivas e planos alimentares incoerentes com a realidade.

Necessita-se de atenção a esses fatos, pois são profissionais que irão trabalhar com promoção de saúde e estímulo à hábitos de vida saudáveis.

Somado a isso, diversos relatos na literatura indicam que indivíduos propensos ao desenvolvimento de TA e/ou insatisfação corporal tendem a procurar este tipo de curso na área da nutrição (Da Silva e colaboradores, 2016).

CONCLUSÃO

Diante do resultado da amostra, comprovou-se que estudantes de nutrição têm maior prevalência para o desenvolvimento de TA e maior insatisfação corporal, quando comparado a outro curso da área da saúde.

Cabe salientar que seria necessário avaliar demais cursos, da área da saúde e de outras áreas, para um melhor entendimento sobre o tema proposto.

Ressalta-se que é de suma importância novos estudos nessa área para que se possam ter ações de prevenção e conscientização nos principais grupos de risco, para que assim, procurem ajuda profissional, diante de situações de risco.

REFERÊNCIAS

- 1-Alvarenga, M.S.; Scagliuisi, F. B.; Philippi, T. S. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. Revista Psiquiatria Clínica. São Paulo. Vol. 38. Num. 1. 2011b. p. 3-7.

2-Alvarenga, M.S.; Scagliusi, F. B.; Philippi, T. S. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. São Paulo. Manole. 2011a.

3-Bandeira, Y.E.R.; Mendes, A.L.R.F.; Cavalcante, A.C.M.; Arruda, S.P.M Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Ceara. Vol. 65. Num. 2. 2016. p.168-73.

4-Bosi, M.L.M.; Luiz, R.R.; Uchimura, K.Y.; De Oliveira, F.P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Educação Física. *Jornal Brasileiro Psiquiatria*. Rio de Janeiro. Vol. 57. Num 1. 2008. p. 28-33.

5-Bosi, M.L.M.; Nogueira, J.A.D.; Uchimura, K.Y.; Luiz, R.R.; Godoy, M.G.C. Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*. Ceará. Vol. 38. Num. 2. 2014. p. 243-252.

6-Bosi, M.L.M.; Vale, A.M.O.V.; Kerr, L.R.S. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. *Ciência e Saúde coletiva*. Ceará. Vol. 16. Num. 1. 2011. p. 121-132.

7-Cordás, T.A.; Castilho, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares- Instrumento de avaliação: "Body shape questionnaire". *Revista Psiquiátrica biológica*. 17-21,1994.

8-Costa, L.C.F.; Vasconcelos, F.A.G.D. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Revista Brasileira Epidemiologia*. Florianópolis. Vol. 13. Num. 4. 2010. p. 665-76.

9-Coqueiro, R.S.; Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista Psiquiátrica Rio Grande do Sul*. Florianópolis. Vol. 30. Num. 1. 2008. p. 31-38.

10-Da Silva, G.R.; Terra, G.D.S.V.; Tavares, M.R.; Neiva, C.M.; Bueno, J.M.; Marinho, C.F.; Forsan, C.N.; Paiva, M.A.P. Imagem corporal e estado nutricional de acadêmicas do curso de Nutrição de Universidade Particular de Alfenas. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 10. Num. 56. 2016. p.165-174. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/619>>

11-Espindola, C.R.; Blay, S. L. Bulimia e transtorno da compulsão alimentar periódica: revisão sistemática e metassíntese. *Revista Psiquiátrica Rio Grande do Sul*. São Paulo. Vol. 28. Num. 3. 2006. p. 265-75.

12-Ferreira, D.Q.C.; Fonseca, D.X.; Santos, L.D.T.; Araújo, A.V.S.; Lima, J.C.O.; Castro, F.N.; Lopes, F.A. Avaliação do comportamento alimentar de estudantes de nutrição. *Revista Científica da escola de saúde*. São Paulo. Vol. 5. Num. 1. 2016. p. 75-84.

13-Fiates, G. M.R.; Salles, R. K. D. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. *Revista de Nutrição*. Campinas. 2001. p. 3-6.

14-Felden, E.P.G.; Pio, I.G.; Santos, M.O.; Barbosa, D.G.; Andrade, R.D.; Pelegrini, A. Internalização dos ideais de corpo em acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia. *Revista brasileira Ciência e Movimento*. Santa Catarina. Vol.24. Num. 4. 2016. p.121-128.

15-Garcia, C. A.; Castro, T. G.; Soares, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre – RS. *Revista HCPA*. Porto Alegre. Vol. 38. Num. 2. 2010. p. 219-224.

16-Kirsten, V. R.; Fratton, F.; Porta, N.B.D. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. *Revista Nutrição*. Rio Grande do Sul. Vol. 22. Num. 2. 2009. p. 219-227.

17-Laus, M.F.; Moreira, R.C.M.; Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias as áreas de saúde e humanas. *Revista Psiquiatria Rio Grande do*

Sul. São Paulo. Vol. 31. Num.3. 2009. p.192-196.

Recebido para publicação em 07/03/2018
Aceito em 02/05/2018

18-Miranda, V.P.; Filgueiras, J.F.; Neves, C.M.; Teixeira, P.C.; Ferreira, M.E.V. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Jornal Brasileiro Psiquiatria*. Juiz de Fora. Vol. 61. Num. 31.2012. p. 25-32.

19-Moraes, J.M.M.; Oliveira, A.C.; Nunes, P.P.; Lima, M.T.M.A.; Abreu, J.A.O.; Arruda, S.P.M. Fatores associados a insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. *Revista Pesquisa em Saúde*. Maranhão. Vol. 17. Num. 2. 2016.p. 106-111.

20-Orbitello, B.; Ciano, R.; Corsaro, M.; Rocco, P.L.; Taboga, C.; Tonutti. EAT-26 as screening instrument for clinical nutrition unit attenders. *International Journal of Obesity*. p. 977-981, 2006.

21-Paixão, L.A.; Dias, R.M.R.; Prado, W.L.P. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. Recife. Vol. 15. Num.3. 2010. p. 145-150.

22-Secchi, K.; Camargo, B.V.; Bertoldo, R.B. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília. Vol. 25. Num. 22. 2009. p. 229-236.

23-Silva, W.R.; Dias, J.C.R.; Maroco, J.; Campos, J.A.D.B. Fatores que contribuem para preocupação com a imagem corporal de estudantes universitárias. *Revista Brasileira Epidemiologia*. São Paulo. Vol. 18. Num. 4. 2015. p. 785-797.

24-Silva, T.R.; Saenger, G.; Pereira, É.F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz*. Rio Claro. Vol. 17. Num. 4. 2011. p.630-639.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.